

ESTADOS PASSIONAIS E PODER DA MORALIZAÇÃO SOCIAL – ANÁLISE SEMIÓTICA DE UM VÍDEO SOBRE BULLYING

Ana Maria de Carvalho Leite (UFMG)

Naziozênio Antonio Lacerda (UFPI/UFMG)

RESUMO:

Este trabalho tem o objetivo de fazer uma análise semiótica de um vídeo utilizado em uma campanha sobre *bullying*, cujas figuras veiculadas estabelecem ligações com os temas vergonha, medo, isolamento, desolação e suicídio. A análise revela que o vídeo mostra diferentes estados passionais das vítimas de *bullying* e explora o poder da moralização social como estratégia de manipulação.

Palavras-chave: Estados passionais. Moralização social. Análise semiótica. Bullying.

INTRODUÇÃO

O *bullying* tem sido objeto de interesse em diversas áreas na atualidade. Trata-se de um fenômeno comportamental caracterizado por agressões físicas e/ou verbais repetitivas entre crianças e jovens, que ocorre em qualquer espaço social, até mesmo em família. Com a crescente expansão dos meios eletrônicos, o *bullying* alcança dimensões incontroláveis em *blogs*, redes sociais, celulares, transformando-se em *cyberbullying*. Seus efeitos difamatórios e opressivos afetam de tal modo o estado de alma da vítima, que pode levá-la a atos passionais extremos como o suicídio.

Contra a violência cada vez mais crescente provocada pelo *bullying*, têm sido criadas campanhas de prevenção, com interessantes combinações de elementos visuais, sonoros e textuais. Na veiculação de suas mensagens, tais campanhas utilizam largamente os vídeos e a internet como instrumentos de sensibilização, procurando explorar as diferentes linguagens nesse processo de persuasão.

ESCOPO TEÓRICO

Com base nos estudos semióticos sobre a paixão e moralização social, de Greimas & Fontanille (1993) e Fiorin & Savioli (1996), na fenomenologia, de Merleau-Ponty (2007) e

sobre tematização e figuratividade (Lara & Matte (2009), analisamos como o vídeo selecionado retrata o estado passional das vítimas de *bullying* e explora o poder da moralização social como estratégia de manipulação.

METODOLOGIA

Em nosso trabalho, utilizamos uma metodologia de pesquisa analítica para discussão das partes do vídeo, fundamentada em pesquisa bibliográfica. Para fins metodológicos, dividimos o vídeo nas seguintes partes: 1ª parte - Definições sobre o bullying; 2ª parte - Técnicas do bullying; 3ª parte - Consequências do bullying; e 4ª- parte - Vítimas do bullying. Cada parte é descrita e analisada com elementos do quadro teórico apresentado.

DADOS SOBRE O VÍDEO

O vídeo que selecionamos para análise semiótica é instrumento de uma campanha contra o *bullying*, produzido em uma escola de Portugal¹, cuja apresentação centra-se no poder da moralização social. Está disponível na internet e pode ser acessado em: <http://www.youtube.com/watch?v=6oywVRrc74c&feature=related>.

ANÁLISE DO VÍDEO

Embora os efeitos de sentido permeiem o conjunto do vídeo e o poder de manipulação esteja em todo o seu conteúdo, por uma questão metodológica, vamos implementar a nossa em análise por cada parte do vídeo.

Primeira parte: *Bullying* - as definições

A apresentação do vídeo tem uma parte introdutória que se inicia com o desenho de dois pássaros que se defrontam: um azul, grande, e um amarelo, bem menor, simbolizando as diferenças que podem desencadear diferentes estados de alma e contribuir para os casos de *bullying*. Em seguida, uma citação de Olweus (1991)²: “Um aluno está a ser

¹ Filme realizado por: Andreia Ferreira, Isabel Pinto e Patrícia Balula, da turma do 14CLE - ESEFSM abril de 2010. Imagens retiradas de uma pesquisa do Google com a palavra- passe: bullying

² O Dr. Dan Olweus, professor de Psicologia na Noruega, é considerado pioneiro na pesquisa sobre *bullying*, e tem sido referência para a implantação de programas de prevenção contra o *bullying* em vários países.

provocado/vitimado, quando ele ou ela está exposto repetidamente e ao longo do tempo a acções negativas”.

Em outra tela, aparecem os critérios pelos quais Olweus (1991) define o *bullying*: a intencionalidade e a agressividade de um comportamento negativo. Para ilustrar, temos a imagem de um dedo grande esmagando uma formiga. É um sujeito agressor usando uma força desproporcional. Outra mensagem escrita diz que, no *bullying*, o comportamento é executado repetidamente ao longo do tempo, havendo desequilíbrio entre as partes envolvidas. Na sequência, temos a imagem de dois garotos maiores agredindo um menor. Aparece também outra imagem com várias pessoas em estado ameaçador. Também são sujeitos com os punhos cerrados, dispostos a agredir.

Observamos que o vídeo retrata enfaticamente situações de desequilíbrio, físico e emocional, e desproporcionalidade entre agressor e vítima de *bullying*. Dessa forma, o enunciatário procura também expor o telespectador, repetidamente, a imagens negativas sobre o *bullying*, de certa forma, levando-o a colocar-se no lugar da vítima. A mescla de frases, desenhos, imagens e música utilizada na produção do vídeo faz-nos lembrar em princípio O entrelaçamento – o quiasma, de Merleau-Ponty (2007). Nesse ensaio sobre fenomenologia e semiótica, o autor leva-nos a uma reflexão sobre significações e sentidos nas relações corpo-mundo. Para ele “é preciso que aquele que olha não seja, ele próprio, estranho ao mundo que veja” (MERLEAU-PONTY, 2007, p.131). Por esse ângulo, o vídeo é uma tentativa de inserir o telespectador no “grande espetáculo” passional do *bullying*, levando-o a indignar-se com as ações do agressor e identificar-se com o sofrimento da vítima, por meio de um quiasma sensorial, uma captação do sujeito via corpo e sentidos.

Segunda parte: Técnicas de *bullying* – figuras e temas

Nessa parte, são apresentadas algumas práticas de *bullying*, talvez as mais comuns. A primeira imagem dessa seção mostra um grupo de patinhos pretos caminhando sobre um meio-fio, enquanto um patinho amarelo tenta, sem sucesso, alcançá-los. A exclusão é representada pela oposição entre o grupo uniformizado (cor preta), em posição de superioridade (no alto), e o indivíduo isolado (cor amarela), em posição de inferioridade (O uso de patinhos em vez de pessoas é uma estratégia de sensibilização, ao nos remeter a um dos casos mais clássicos de *bullying* da literatura infantil, o Patinho Feio, um estereótipo de afetividade da cultura ocidental. A inversão das cores - o Patinho do conto infantil é cinza e os

outros amarelos - indica que o estado de “feio” liga-se ao fato de o patinho ser de uma cor diferente da cor dos outros patinhos.

A segunda imagem- um menino grande erguendo o menino pequeno e armando o soco, representa outra característica do *bullying*, a violência física. Mais uma vez, enfatiza-se a assimetria entre vítima e agressor, a desproporcionalidade de forças.

Na terceira imagem, um menino toma o lanche do outro, outra prática comum nas ações de *bullying*: a intimidação. Os traços fisionômicos e as posições corporais expressam a autoconfiança do agressor - braços estendidos, a certeza de obter pela força o que quer; e o sofrimento da vítima, evidenciado pelas expressões de temor e pela atitude de defesa, na tentativa de esconder o lanche.

A quarta imagem apresenta, além da agressão física, a agressão verbal, toda a postura do agressor é ameaçadora. Mais uma vez, o agressor é bem maior que a vítima.

Com base nas afirmações de Lara & Matte (2009) sobre tematização e figuratividade, podemos afirmar que as figuras empregadas no vídeo estabelecem ligações com os temas vergonha, medo, isolamento, desolação. Cumprem a função de criar o efeito de realidade e de gerar valores altamente negativos em torno da prática do *bullying*. Por esse processo de veridicção, o destinador ou enunciatário procura ressaltar a imagem nociva do *bullying*, a fim de persuadir o telespectador a um dever-fazer. Na interposição de imagens humanas e não humanas, reais e fictícias, reside o efeito de sentido, que poderá ou não ser aceito como “verdade” pelo telespectador: “o sentido é a totalidade do que se diz, a integral de todas as diferenciações da cadeia verbal, é dado com as palavras aos que possuem ouvidos para ouvir” (MERLEAU-PONTY, 2007, p.149).

Terceira parte: Conseqüências do *bullying* - estados de alma

Na primeira imagem, temos um sujeito em estado de tristeza, cabisbaixo, sentindo infelicidade e sem poder de reação. Em outra imagem, um sujeito desprezado pelo grupo social, sofrendo na solidão do meio da rua, sem guarida e sem perspectiva. Também temos na imagem seguinte um sujeito envergonhado, que não possui as qualidades que deveria ter. Tem sentimentos de inferioridade, indignação. Humilhado, "pega a trouxa" e vai embora. Há também um sujeito em estado de isolamento pelo grupo social, em situação de conformismo.

De forma marcante, há ainda sujeitos em situação de suicídio. Um estado passional extremo pode levar o sujeito ao suicídio, como uma forma de vingança. O suicídio inflige ao outro a dor do remorso, reequilibrando a situação passional (FIORIN & SAVIOLI, 1996).

Temos três imagens com diferentes formas de suicídio. O ovo quebrado (a desintegração do ser), o enforcamento de uma banana com rosto de pessoa (a morte do ser pela coisificação) e o bicho de pelúcia diante do vaso do sanitário (a perda do gosto pela vida: sumir-se ou "descer pelo vaso"). São imagens que retratam o percurso passional da vítima: na busca pela aceitação social, aquele que não se enquadra no padrão encontra um mundo que lhe dá as costas. A ausência do sorriso, a indiferença, a discriminação, entre outras, são ações que anulam o sujeito, evidentes nas diferentes linguagens pelas quais a sociedade se expressa.

Seguindo o esquema gerativo da paixão, proposto por Greimas e Fontanille (1993) - constituição → disposição → sensibilização → emoção → moralização, o vídeo procura tornar o telespectador um sujeito apaixonado que sofre ao acompanhar o percurso passional da vítima de *bullying*, emociona-se e reage. Dessa forma, a emoção perceptível no sujeito emerge para a coletividade, e o *bullying* torna-se passível de moralização social. Na metáfora popular significa por o dedo na ferida...

Quarta parte: Vítimas de *bullying* – o apelo

Nessa parte do vídeo, encontra-se clímax da manipulação. Oito fotos de pessoas famosas que foram vítimas de *bullying* estão dispostas em um cartaz semelhante aos de desaparecimento: apela para sentimentos mais dramáticos, ligados aos noticiários: compaixão, adesão emocional. Apresenta-se uma composição com as palavras *bullying* e suicídio – bullicídio, um arranjo verbal que confere ao *bullying* um *status* de ferramenta mortal. Durante a exibição de todo o vídeo, o som da música de Cristina Aguilera ao fundo, vítima de *bullying* na infância, reforça a sensibilização, pois a própria história da cantora retoma o percurso do Patinho, que de feio tornou-se cisne: “Eu sou bonita não importa o que digam; palavras não vão me fazer cair” (Tradução livre). Certamente, não se trata apenas de um fundo musical. Lembra-nos Merleau-Ponty (2007) que “as idéias musicais ou sensíveis, exatamente por serem negatividade ou ausência circunscrita, não são possuídas por nós, possuem-nos.”(p.146). Letra e melodia se unem em uma sedução melancólica, para tomar o telespectador, e conduzi-lo a um estado de alma semelhante ao da vítima de *bullying*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos dizer que o vídeo, objeto de nossa análise, é uma provocação, no sentido semiótico da palavra. Embora o material seja composto de imagens simples, sem rebuscamento e citações muito comuns no imaginário ocidental moderno, nele subjazem questionamentos fortes como: “Você vai ser conivente com essa história toda? Vai ser responsável pelo sofrimento alheio, e até por essas mortes?” (MATTE, 2011). Para que o telespectador apresente as respostas desejáveis e desperte em si o desejo de lutar contra o *bullying*, o vídeo faz o jogo da manipulação: o fazer-criar para fazer-fazer. É preciso saber o que é *bullying*, conhecer as suas técnicas, tomar conhecimento de suas consequências e ver vítimas conhecidas exporem suas experiências mais traumáticas, para que enfim o telespectador seja “arreatado” de seu estado de indiferença e se transforme em sujeito-que-sente.

REFERÊNCIAS

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Lições de texto:** leitura e redação. São Paulo: Ática, 1996.

GREIMAS, A. J.; FONTANILLE, J. **Semiótica das paixões:** dos estados de coisas aos estados de alma. Trad. Maria José Rodrigues Coracini. São Paulo: Ática, 1993. (Série Temas, 35).

LARA, G. M. P.; MATTE, A. C. F. **Ensaio de semiótica:** aprendendo com o texto. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. (Língua e ensino: reflexões e propostas).

MERLEAU-PONTY, M. O entrelaçamento – o quiasma. In: MERLEAU-PONTY, M. **O visível e o invisível.** São Paulo: Perspectiva, 2007.

<http://www.youtube.com/watch?v=6oywVRrc74c&feature=related>